

610

Anatomia caulinar de porta enxertos para melão rendilhado afetados por *Didymella bryoniae*. Lorenzetti, ER¹; Sousa, ES²; Conceição, DM²; Sacramento, LVS³; Furtado, EL²; Goto, R²
¹Universidade Federal de Lavras – Lavras-MG; ²Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP–Botucatu-SP; ³Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP – Araraquara-SP. elorenzetti@gmail.com. Caulinar anatomy of rootstocks to net melon infected by *Didymella bryoniae*.

Um fator limitante para o cultivo de melão rendilhado é a presença de doenças entre elas a podridão gomosa, cujo agente etiológico é o fungo *Didymella bryoniae*. Em cultivos desta hortaliça-fruto emprega-se a técnica da enxertia visando contornar doenças e patógenos do solo, obtendo frutos de melhor qualidade. Tendo em vista a falta de estudos anatômicos dos enxertos e porta-enxertos, o trabalho objetivou analisar anatomicamente porta-enxertos empregados no cultivo de melão rendilhado infectados por *D. bryoniae*. Para isso foram coletados caules dos porta-enxertos 'Dinero' (melão), 'Ojakkyo' (melancia selvagem), 'Strong Tosa' (abóbora) e 'Calabash TI-191' (cabaça), infectados pelo patógeno através do método da inserção de discos de micélio do fungo. As amostras foram fixadas e posteriormente feitos cortes longitudinais e transversais com lâmina de aço inoxidável. Os cortes foram clarificados e corados utilizando-se azul de toluidina. Observou-se a presença de estruturas do patógeno no xilema dos feixes vasculares no caule das plantas de 'Dinero' (melão), 'Strong Tosa' (abóbora). As células mais externas do tecido vegetal são afetadas, sendo que o patógeno desenvolve-se em direção ao sistema vascular. Apoio Financeiro: CAPES, CNPq, FAPEMIG.

611

Salsa e rubim, duas novas hospedeiras de *Sclerotinia sclerotiorum* no Brasil. Santos Junior, WN¹; Cabral, CS¹; Carvalho, MRM¹; Reis, A². ¹Faculdades da Terra de Brasília; ²Embrapa Hortaliças, C.P. 218, CEP: 70359-970, Brasília. E-mail: wilsonunesjr@hotmail.com. Parsley and honeyweed, two new hosts of *Sclerotinia sclerotiorum* in Brazil.

O mofo-branco, causado por *Sclerotinia sclerotiorum*, é uma importante doença de plantas, incluindo diversas hortaliças. O patógeno é polífago com diversas hospedeiras em várias famílias botânicas. Neste trabalho, relata-se, pela primeira vez, a ocorrência de mofo branco em salsa (*Petroselinum crispum*) e na planta invasora rubim (*Leonurus sibiricus*). A doença foi detectada em salsa na cidade satélite do Gama-DF e em rubim em Nova Friburgo-RJ. As plantas apresentavam sintomas de murcha, com presença de mofo-branco e escleródios na base do caule. O isolamento foi feito em meio de cultura batata-dextrose-água. Das duas hospedeiras foram obtidos fungos com micélio branco, de crescimento rápido em meio de cultura, o qual iniciou a formação de escleródios de 8 a 12 dias nas extremidades das placas. Estes tornavam-se negros com alguns dias de crescimento e apresentavam uma variação de tamanho muito grande. Microscopicamente, observou-se que as hifas eram septadas e multinucleadas. Estas características coincidem com aquelas descritas para a espécie *S. sclerotiorum*. Os testes de patogenicidade foram positivos e os fungos reisolados das plantas inoculadas, completando-se assim os postulados de Koch. Estes parecem ser os primeiros relatos de mofo-branco em salsa e rubim no Brasil, aumentando a lista de hospedeiras deste patógeno no país.

612

Ocorrência de *Oidium neolycopersici*, em batata, jiló e joá-de-capote no Brasil. Santos Junior, WN¹; Cabral, CS¹; Reis, A²; Boiteux, LS²; Fonseca, MEN². ¹Faculdades da Terra de Brasília; ²Embrapa Hortaliças. Occurrence of *Oidium neolycopersici* on potato, *Solanum chacoense*, *S. gilo* and *Nicandra physaloides* in Brazil.

Foram observadas (em telado) plantas de jiló, batata e *Solanum chacoense* apresentando sintomas de oídio. Também foram observadas em campo, próximo a cultivos de tomate e em duas cidades satélites (Gama e Brazlândia-DF), plantas de joá-de-capote (*Nicandra physaloides*) com sintomas de oídio. Foram feitas observações morfológicas de 50 conídios de cada amostra. O DNA total de um destes isolados foi extraído e a região flanqueada pelos 'primers' ITS4 e ITS5 sequenciada. Observou-se, em todos os isolados a presença de apenas um conídio por conidióforo. Os conídios eram hialinos, unicelulares e de formato elipsóide (médias de 31,0µm x 14,9µm, 29,6µm x 14,5µm 30,4µm x 15,3µm e 27,1µm x 14,6µm para os isolados de jiló, batata, *S. chacoense* e joá-de-capote, respectivamente). Estas características estão de acordo com aquelas descritas para *O. neolycopersici*. As análises das seqüências obtidas com as do GeneBank indicou completa identidade com isolados de *O. neolycopersici*. Todos eles foram patogênicos sobre a sua própria hospedeira e sobre a cultivar de tomate 'IPA-5'. Os isolados não foram patogênicos em fumo (*Nicotiana tabacum* e *N. benthamiana*), *Physalis pubescens*, *Datura metel*, *D. stramonium*, pimentão e berinjela. A presença deste patógeno em outras solanáceas, inclusive invasoras, pode ter implicações epidemiológicas. Estas hospedeiras podem servir de reservatório de inóculo para cultivos de tomate no Brasil.

613

Caracterização de Isolados de *Colletotrichum* spp. de cafeeiros das regiões Norte e Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Cordeiro, AB¹; Marques, VV¹; Murata, MM¹; Gonçalves, JS¹; Oliveira, RM¹; Leite Jr, RP¹. ¹Laboratório de Bacteriologia e Virologia do Instituto Agrônomo do Paraná, CP 481, CEP 86047-902, Londrina, PR, Brasil. E-mail: abccordeiro@bol.com.br. Characterization of Isolates of *Colletotrichum* spp. from Coffee of the North Region of the State of Paraná, Brazil.

Doenças associadas a *Colletotrichum* spp. podem ocasionar perdas significativas em cafeeiros. A utilização de características morfológicas permite uma identificação rápida do agente causal da doença. Assim, objetivou-se neste estudo caracterizar 30 isolados de *Colletotrichum* spp. obtidos de cafeeiros das regiões Norte e Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Foram utilizados para caracterização o crescimento micelial, o aspecto e coloração da colônia, a cor da mucilagem e a morfologia e germinação dos conídios. Os isolados apresentaram, predominantemente, colônias com aspecto cotonoso e coloração variando de esverdeado a branco, mucilagem laranja e crescimento micelial de 0,28 a 0,55 cm/dia. Os conídios apresentaram formato cilíndrico e obcláveo, com dimensões entre 11,8 a 16,8 µm X 3,4 a 5,5 µm. A maioria dos isolados apresentaram germinação e formação de apresório 48 horas após a incubação. Todos os 30 isolados estudados apresentaram características semelhantes à espécie *C. gloeosporioides*.